



TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: MANIFESTAÇÃO E TRATAMENTO EM CRIANÇAS

Edson de Souza¹, Haroldo Barbosa dos Santos¹, Shirlei Tatiane dos Santos
Hillesheim¹, Sandra Cristina Catelan Mainardes²

RESUMO: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma doença que atinge 3 a 6 % das crianças persistindo na vida adulta em mais da metade dos casos e se caracteriza por desatenção, hiperatividade e impulsividade, resultando em comportamentos indesejados, tais como: não prestar atenção, não terminar tarefas escolares ou domésticas, não ser organizado, perder objetos importantes, esquecer compromissos e não parar sentado por muito tempo. O TDAH afeta a auto-estima do portador, sua capacidade de aprendizagem, sua vida profissional e suas relações sociais. Afeta especialmente a sua família, prejudicando as interações entre pais, filhos e cônjuges. Para tratar esta doença são indicados a associação de pelo menos três aspectos, a adequação de opções educativas que diz respeito a um ambiente escolar bem estruturado, mantendo a sala de aula sem objetos que podem levar a criança a distração, o professor supervisionar pessoalmente as tarefas, reforçar comportamentos positivos e usar métodos que permitam autocontrole, a psicoterapia, sendo indicado com resultado comprovado, a cognitivo-comportamental e o tratamento farmacológico com medicamentos que atuam sobre os neurotransmissores dopaminérgicos e noradrenérgicos. Este trabalho teve como objetivo identificar, os tipos de manifestações resultantes do TDAH em crianças, o tratamento mais adequado e os possíveis efeitos dos psicofármacos. A metodologia utilizada para a coleta de dados foi uma revisão bibliográfica especializada em conhecimentos científicos nas áreas da saúde, através de leitura cuidadosa dos autores e obras relacionadas. Os dados obtidos foram analisados de modo qualitativo, através da análise dos textos consultados. O resultado da pesquisa apontou que os fatores genéticos, ambientais e neurológicos influenciam o desenvolvimento da doença e que para o seu tratamento os psicoestimulantes, como o metilfenidato, cujo mecanismo de ação é o estímulo de receptores alfa e beta-adrenérgicos diretamente, ou a liberação de dopamina e noradrenalina dos terminais sinápticos, indiretamente, mesmo produzindo efeitos colaterais comprovados, tais como, redução de apetite e insônia, considera-se a melhora na qualidade de vida como um maior benefício.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção; Déficit; Hiperatividade; Metilfenidato; Transtorno;

¹ Discentes do curso de bacharelado em psicologia do Centro Universitário de Maringá, Paraná, Brasil.

² Docente do Centro Universitário de Maringá (Cesumar) e da Universidade Paranaense (Unipar).